

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DO VERDE E DO MEIO AMBIENTE
CONSELHO GESTOR DO PARQUE MUNICIPAL
TENENTE SIQUEIRA CAMPOS/ PREFEITO MARIO COVAS

**ATA DA 3ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO GESTOR
DO PARQUE MUNICIPAL TRIANON/MARIO COVAS (Biênio 2025/2027)**

Local: Parque Tenente Siqueira Campos “Trianon” e *online Teams*

Data: 16/10/2025

Horário: 18h30

I. PAUTA

- Aprovação da ata da 2ª Reunião Ordinária do CG
- Apresentação da Concessionária sobre concessão, proteção ao patrimônio, autorizações de funcionamento e totens
- Apresentação sobre o projeto do restaurante
- Indicação de outra Secretaria pelo CG ligada à área da educação, cultura, esportes, lazer e recreação, saúde ou segurança urbana – negativa de SMUL em participar (6027.2025/0016542-7)
- Escultura “Nostalgia” – possibilidade de transferência para o Parque Trianon
- Plantio 132 mudas
- Regulamento de Uso dos Parques Trianon e Mario Covas – revisão Concessionária
- Regimento Interno do CG
- Assuntos trazidos pelos presentes

II. REUNIÃO DO CONSELHO GESTOR

- Aprovação da ata da 2ª Reunião Ordinária do CG
A ata da 2ª Reunião Ordinária foi aprovada pelos presentes.
- Apresentação da Concessionária sobre concessão, proteção ao patrimônio, autorizações de funcionamento e totens

Ana Wernke, gerente do consórcio Borboletas, fez uma pequena apresentação do consórcio, do organograma da empresa e apresentou alguns membros presentes na reunião como Marília Pires e Bárbara Jardim do Jurídico, João Leme do financeiro, Eduardo Mendes e apresentou também as empresas que compõe o consórcio, A Farah Services e A Cidade Matarazzo.

A conselheira Alda perguntou se esses funcionários possuem dedicação integral ao serviço dos parques, o que foi respondido sim pela gerente.

Em seguida se apresentaram os funcionários do Consórcio: Marília Pires do jurídico, sua estagiária; Eduardo Mendes, que falou sobre a proteção pelos órgãos de tombamento, Thalita, bióloga com experiência em administração de parques, que trabalha nos parques diariamente na coordenação das equipes de vigilância, de limpeza, zeladoria das áreas verdes e manutenção, manejo, laudos, etc..

Ana citou a criação de um programa de apiários dentro do parque do Trianon com caixas para as colmeias de abelhas nativas e um programa educacional para indígenas virem ao parque aprenderem o manejo dos apiários. Informou também ao conselho a tentativa de fazer um convênio com a USP (não especificou escola ou unidade) para uma medição de qualidade do ar. Falou também sobre os planos da concessionária para o Parque Mario Covas, como cultivo sustentável de alimentos e outras atividades e que o consórcio encara o parque como empreendimento pelos altos custos que possui.

A conselheira Neide Watanabe perguntou se a equipe que cuidará das abelhas será de empresa terceirizada ou serão funcionários, o que foi esclarecido pela gerente do Consórcio dizendo que iriam trazer um especialista em abelhas nativas e indígenas para aprenderem o manejo por uma questão de agente multiplicador, além de pessoas da região interessadas em fazer sua própria criação.

Ana mencionou a implementação de 13 totens digitais nos parques, previstos no contrato, que terão uso misto de publicidade e informações culturais e ambientais.

A funcionária Marília Pires fez uma breve apresentação sobre o contrato de concessão entre a prefeitura de São Paulo e o Consórcio Borboletas. Devido ao tempo escasso, informou que disponibilizaria a apresentação para o conselho. A Conselheira Alda perguntou se existe um cronograma do plano de negócios e Marília esclareceu que sim, que existe um documento que serve para nortear a concessionária antes de assumir a área.

A conselheira Raphaela Galletti disse que consta do contrato o respeito ao plano diretor dos parques, o regimento interno, ao Conselho Gestor e à sua lei, que torna os conselheiros fiscalizadores do cumprimento do contrato, que possui alguns poderes deliberativos e que, portanto, não é trata só de plano de negócios, só de dinheiro. Afirmou que também não se pode esquecer o papel do CG e que muitos dos presentes participaram e se incluiu juntamente com Neide, que foram conselheiras na época que começaram os estudos da SVMA sobre a concessão. Afirmou que a Neide participou de toda a transição, enquanto que o Henrique e ela participaram desde a primeira audiência pública. Asseverou que o conselho tem conhecimento e ciência de todos os processos e exemplificou com o café construído na Praça Alexandre de Gusmão, e da ciência dos problemas que ali ocorreram.

Marília informou que a edificação do café, foi retirada e teve muito benefício em termos de retorno, na praça tivemos feedback muito positivo.

Max, arquiteto especializado em restauro descreveu o processo de tombamento e por quais órgãos de patrimônio são tombados, municipal, estadual e federal, e o conceito de patrimônio Cultural. Para o restauro da Casa do Administrador foram localizadas as plantas originais da década de 20 e feita uma pesquisa histórica e iconográfica comparativa do que de original ainda existe, questões construtivas de argamassa foram analisadas, feitas discussões, planta, corte, fachadas, planta de piso, planta de fogo, caixilharia e vidros. O funcionário informou que a casa está muito bem preservada, mas está muito judiada pelo tempo e as diferentes manutenções e informou que os processos já foram aprovados nos órgãos de preservação.

➤ Apresentação da Concessionária sobre o projeto do restaurante

Em seguida o empresário Fábio Prado, sócio do Grupo UltraBros fez uma apresentação sobre a empresa que restaurará a "Casa do Administrador", construirá e arrendará o futuro restaurante. Informou que o grupo há 20 anos no mercado possui 4 marcas: um bar chamado "Vaca Véia", uma casa de sucos "Madureira", uma casa de coquetelaria "Soshot", e uma dark kitchen, que chama Stroganov. Apresentou ao conselho a história do grupo, seu faturamento anual e que a empresa pretende investir 6 milhões de reais para oferecer café da manhã, brunch, almoço, lanches, happy hour e jantar. O nome que será dado ao restaurante será "Casa Véia". A ideia do empresário é que o movimento de seu estabelecimento traga segurança para o entorno e que respeitará a vizinhança residencial. Informou que a reforma será feita em 3 etapas, o restauro da casa, a demolição de parte do anexo, preservando o subsolo para depósito e depois a construção da área operacional do restaurante com menos intervenção possível tentando preservar a vegetação.

A conselheira Neide Watanabe perguntou como eles vão operar à noite se o parque fecha às 18h para o público.

O empresário respondeu que a ideia é funcionar à noite, que a reforma alterará o portão de acesso na frente do restaurante e que terão seguranças para orientarem os clientes a não terem acesso à parte fechada do parque.

Raphaela Galletti questionou como seria já que a casa da administração está dentro do regulamento do parque e o regulamento tem horário.

Marília interveio a pergunta da conselheira respondendo que dentro desse cenário, hoje temos o regulamento, com o fechamento às 18h, mas dentro do contrato de concessão, a concessionária tem a liberdade com base no direito de exploração econômica, a solicitar uma alteração.

Raphaela Galletti enfatiza que a concessionária pode apenas solicitar a alteração, o que não implica o aceite.

Continuando a apresentação, o empresário explicou a ilustração do portão de acesso ao restaurante e seu uso de acordo com o horário do parque, alguns detalhes da reforma e características da casa, rampa de acessibilidade para o deck e disse que o projeto será apresentado ao conselho no futuro.

O conselheiro Henrique Luz perguntou por que não instalar um elevador com controles internos para o próprio cadeirante se deslocar como é feito na Casa Museu Ema Klabin, cuja administradora, sua conhecida, optou por um elevador pela economia de espaço e menor interferência visual no imóvel. E para onde seria transferida a administração do parque - inclusive o local das reuniões do conselho e o funcionário Max informou que essas áreas seriam temporariamente construídas em contêineres em local a ser definido e que o projeto será apresentado em breve. Quanto à rampa, que terá cerca de 13 metros, o funcionário Max citou a orientação da CPA é de não segregar as entradas, é melhor, por não se trata só de uma questão de acessibilidade, mas de convivência.

Max completa que o novo edifício é alinhado no limite da construção existente, para que toda a fachada que hoje está obstruída pelo atual edifício da administração seja visível. Quanto a concepção da arquitetura, as decisões não foram por acaso, o teto respeita a altura do beiral da casa, e mesmo próxima ela se coloca em hierarquia em relação à casa com transparência, com vista para as copas das árvores da Alameda Santos, por isso a paleta em verde, para que se esconda.

A conselheira Raphaela Galletti questionou onde serão as reuniões do CG. Max esclareceu que provisoriamente, estão desenvolvendo um projeto para uma nova administração, até mais adequado do que esse benefício existente hoje, mas que provisoriamente, enquanto houver obras, o consórcio está cotando uma instalação temporária feita em contêineres. para abrigar não só as atividades de reunião aqui do conselho, mas também as administrativas, cotidianas.

A conselheira Raphaela Galletti pergunta: Com ou sem supressão de espécies existentes? Pergunta reforçada pela conselheira Alda sobre a localização tanto da construção temporária em containers como da nova administração.

Marília esclarece que nesse novo projeto, com certeza vai ser em outro lugar que não o espaço atual, na área da concessão, mas que ainda não sabiam informar exatamente o local, que precisa ter esse estudo do melhor local. Esclarece que a casa, uma vez restaurada poderá receber a reunião do conselho gestor.

A Conselheira Rafaela questiona onde será o portão do restaurante e diz que há 2 condomínios residenciais enormes, um com 510 apartamentos e que terão problema de poluição sonora e perturbação do sossego.

A gerente do consórcio afirma que respondem a 8 órgãos, 3 são de patrimônio, CPA e a própria SVMA. Com relação à fauna, o especialista em fauna da SVMA tem que dar um ok e terá compensação ambiental.

Raphaela Galletti afirma que quanto ao restaurante irá solicitar um EIV (Estudo de Impacto de Vizinhança) e um RIMA (relatório de impacto Ambiental).

Ana afirma que não é necessário para este tipo de empreendimento, que é um estudo caríssimo, mas que será feito se necessário e pedido pelo poder público.

A funcionária Marília completa que se for do interesse do conselho em fazer a solicitação do EIV, para o poder concedente (SVMA) e aí o poder concedente é quem pode decidir. Informa que a assessoria jurídica não solicitou nenhum desses documentos, mas que os conselheiros têm todo direito de se manifestar e encaminhar para o poder concedente que nos encaminhará.

A conselheira Alda afirma que ninguém é contra a iniciativa privada ganhar dinheiro, ninguém vai fazer as coisas de graça tem só que a respeitar o entorno. Para o conselho é uma condição meio que obrigatória.

A conselheira Raphaela Galletti lembra que o programa Paulista aberta começou com a proposta de que ia tirar o trânsito e que a avenida silenciosa ficaria silenciosa. O que não ocorreu.

O empresário Fábio Prado completa que a ideia não é fazer festa, não é fazer som, mas que estão numa área mais barulhenta, de ruído e som e que irá provar que o barulho não irá ultrapassar o barulho de ônibus de carro que passam próximos.

A Conselheira Alda lembra que existe uma legislação de decibéis e é uma coisa importantíssima. As pessoas acham que até às 22:00 pode fazer algazarra ou o que for, e não!! A legislação, permite um pouco mais alto durante o dia do que à noite. E que não é porque o ônibus faz, que se pode fazer.

Raphaela Galletti completa dizendo que o ônibus não passa de 60 decibéis, que tem um medidor em 4 prédios da Avenida Paulista que medem o barulho dos ônibus diariamente, minuto a minuto, que poderia até exibir na tela e com identificação da origem, se é ônibus, se é música, se é voz, cachorro latindo, se é moto e não, não passa de 65 a 68 decibéis dos ônibus no pior horário de rush. O empresário Fábio Prado diz que a legislação é meio burra ao falar em 65 decibéis porque lá na reunião as conversas são em base de 5 decibéis.

A conselheira Alda pede para que conste em ata o acompanhamento da reforma pelo conselho, e que tenham uma visão de quando cada etapa da obra vai acontecer. Um cronograma que o conselho entenda o que está acontecendo, e o que vai acontecer, e não apenas por reunião (mensal). Diz que o Conselho não tem o acompanhamento, que o Conselho vira informativo. O cronograma é para o conselho ter uma ideia de temporalidade.

A funcionária Marília informa que a concessionária fará um relatório mensal de tudo que irá implementar, e que esse relatório vai ser entregue para o poder público.

- Indicação outra Secretaria pelo CG ligada à área da educação, cultura, esportes, lazer e recreação, saúde ou segurança urbana – negativa de SMUL em participar (6027.2025/0016542-7)

Foram indicadas pelo Conselho a Secretaria da Cultura e Economia Criativa e a Secretaria da Educação.

A conselheira Raphaela Galletti fez uma última observação que o último evento na praça Alexandre Gusmão, no domingo atormentou todos esses condomínios, moradores após o qualquer horário pacífico, o programa ruas abertas acaba às 4. Eram quase 8 da noite. Moradores ainda Peixoto Gomide reclamando do barulho.

A gerente do consórcio justificou que pediram para parar o som assim que foram notificados, que foi um descumprimento de contrato dos organizadores da festa.

A Coordenadora informou que devido ao tempo, as próximas pautas ficarão para a próxima reunião.

III. ENCAMINHAMENTOS

- Concessionária encaminhará os arquivos das apresentações ao Conselho.
- SVMA solicitará à Secretaria da Cultura e Economia Criativa e à Secretaria da Educação a indicação de representantes para o CG.

Nada mais havendo a tratar, a Coordenadora do Conselho Gestor Cecília Preturlan encerrou os trabalhos da 3º Reunião Ordinária do Conselho Gestor dos Parques Municipais Trianon/Mario Covas.

A próxima reunião será realizada no dia 27 de novembro de 2025 às 18h30, de forma híbrida – presencial e *online* pelo *Teams*.

Estiveram presentes os conselheiros que assinaram a Lista de Presença e participaram online da reunião, constante do ANEXO I desta Ata.

São Paulo, 16 de outubro de 2025.

Henrique Luz

1º Secretário do Conselho Gestor dos Parques Trianon e Mário Covas

Conferência:

Cecília Preturlan

Coordenadora do Conselho Gestor dos Parques Trianon e Mário Covas